

**ATA N.º 04/2018**

-----Ata da sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Cantanhede, realizada no dia 23 de maio de 2018.-----

-----Aos 23 dias do mês de maio de 2018, pelas 17,00 horas, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Município a Assembleia Municipal, em sessão Extraordinária Pública, convocada através do ofício n.º. 27/JM, datado de 17 de maio de 2018 e publicitada através do Edital datado de 11 de maio de 2018 e adenda de 17 de maio de 2018, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- **Ponto 1** – Alteração por adaptação ao PU de Ançã / Para conhecimento;-----

----- **Ponto 2** - Alteração por adaptação ao PU de Febres / Para conhecimento;-----

----- **Ponto 3** - Alteração por adaptação ao PU da Tocha / Para conhecimento;-----

----- **Ponto 4** - Apreciação, discussão e votação da proposta de venda de terreno na Zona Industrial de Cantanhede para efeitos de ampliação do lote n.º 121 / Pardal Holdings Limitada;-----

----- **Ponto 5** - Apreciação, discussão e votação da minuta do Contrato de Promessa de Compra e Venda com a firma Pardal Holdings, Limitada / Terrenos na Z.I. de Cantanhede;-----

----- **Ponto 6** - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Cadima, pela execução de 4 barraquinhas, de apoio à Feira do Tremoço;-----

----- **Ponto 7** - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à freguesia de Ourentã / Aquisição de terreno para construção do Estaleiro da Freguesia;-----

----- **Ponto 8** – Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Febres, destinado a comparticipar nas despesas efetuadas

com a aquisição de cenários, som, luz, adereços, caracterização, guarda-roupa, deslocações e receções, no âmbito do XX Ciclo de Teatro Amador de Cantanhede;--

----- **Ponto 9** - Apreciação, discussão e votação da minuta do Protocolo de Colaboração para a utilização e gestão do “Pavilhão Desportivo de Febres” – Multiusos, a celebrar entre o Município de Cantanhede, a Gira Sol – Associação de Desenvolvimento de Febres e a Freguesia de Febres, tendo em vista o estabelecimento das regras gerais de utilização e gestão do Multiusos.-----

----- **Ponto 10** - Apreciação, discussão e votação da minuta da adenda ao Acordo de Execução de Delegação de Competências celebrado entre o Município de Cantanhede e a Freguesia de Febres / Art.º 132.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro / Mandato 2018-2021;-----

----- Iniciada a sessão, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, João Moura, conferiu com a Mesa as presenças, ausências e substituições operadas, tendo justificado as faltas da Sr.ª Andreia Domingues por motivos de saúde, do Sr. Carlos Ventura e da Sr.ª Maria Manuel Fael, por motivos profissionais, conforme documentos apresentados. Pedido de substituição do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Ançã pelo seu Tesoureiro, Luís Miguel Malva e do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Sepins e Bolho pelo seu Secretário, Luis Manuel Martinho Caetano. Faltou ainda o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Murtede, Carlos Miguel Cruz Santo Fernandes, falta que se considerou justificada.-----

----- Presença dos restantes membros da Assembleia Municipal.-----

----- De seguida passou-se à apreciação dos assuntos constantes do Edital antes referido.-----

----- **Ponto n.º 1 da Agenda de Trabalhos – «Alteração por adaptação ao PU de Ançã / Para conhecimento»;**-----



----- O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra à Sr.ª Presidente da Câmara, Helena Teodósio, a qual após cumprimentar todos os presentes na sessão, solicitou ao Sr. Presidente da Mesa que fosse o Sr. Diretor do Departamento de Obras e Urbanismo, António Abreu, que para além de fazer a apresentação, procedesse a uma projeção sobre o tema, para que todos ficassem devidamente elucidados sobre o assunto. No entanto, referiu que devido às alterações que surgiram na revisão que foi feita ao PDM, houve a necessidade de se fazer uma adaptação aos planos de urbanização existentes, nomeadamente, no PU de Ançã, no PU de Febres e no PU da Tocha. Recordou que o P.U. da Praia da Tocha teve há pouco tempo uma alteração, também por uma adaptação. O P.U. de Cantanhede está em revisão, pelo que só depois é que se verificará também a adaptação que está relacionada, essencialmente, com as questões ligadas à Reserva Ecológica Nacional e à Reserva Agrícola Nacional. Recordando o que foi falado na anterior sessão, relativamente à questão da adaptação do POOC ao Plano de Urbanização da Praia da Tocha, o que suscitou e levantou algumas dúvidas, voltou a afirmar que o procedimento tomado foi o adequado. Transmitiu também que houveram já várias reuniões posteriores com os Municípios que fazem parte da CIM da Região de Coimbra e que têm aquela aplicação, nomeadamente, o Município da Figueira da Foz e o de Mira, para se saber o que estava em causa relativamente a cada situação. Posteriormente, decorreu uma reunião na CCDR-C com a Dr.ª Margarida Bento e com técnicos daquela Comissão, no sentido de se manifestarem perante o trabalho técnico realizado, a cargo de uma empresa contratada pelo Estado, mas também por parte dos técnicos ligados à Universidade de Aveiro para fazer o Plano de Ordenamento da Orla Costeira, motivado pelas alterações climáticas que podem trazer problemas a toda a zona habitacional junto à costa. A indicação era que as

regras deviam ser comuns a todas as praias envolvidas e tinham de ser aplicadas de forma igual para todos. Recordou que, nessa altura, a parte técnica coordenada pelo Sr. Diretor do Departamento de Obras e Urbanismo, António Abreu e que contou com a Chefe da Divisão de Urbanismo e Reabilitação Urbana, Isabel Matos, manifestaram, imediatamente, o seu desacordo relativamente a muitas situações na Praia da Tocha, tendo o Município de Mira feito a mesma coisa. Informou de seguida que, na última reunião efetuada na CCDRC, foi-lhes transmitido que tem de haver uma sensibilidade e uma constatação que as realidades da Praia da Tocha, da Praia de Mira e de outras que pertencem ao Município de Mira não são as mesmas em termos de perigosidade. Daí, a CCDRC está a entrar em contacto com a APA, tendo em vista uma reunião em Lisboa, exatamente, para suscitar estas dúvidas. De seguida o Município irá fazer um contrato com uma entidade externa, previsivelmente com a Universidade de Aveiro, para ver de que forma é que se vai agilizar aquela questão. Informou ainda que o processo está a decorrer normalmente, de acordo com que o que a lei estipulava. Primeiro a aplicação cega do que dizia o POOC e depois, cada Município desenvolvia, se entendesse necessário, esses procedimentos para alertar para aquilo que considera que possa ser de alguma forma um exagero na Lei. Finalmente informou que, à medida que aquele processo decorra, será transmitido aos Senhores Vereadores, aos Senhores Membros da Assembleia Municipal e aos Senhores Presidentes de Junta, naturalmente, o desenvolvimento do mesmo. Voltando ao ponto em discussão, solicitou então, ao Sr. Presidente da Mesa que o Diretor do Departamento de Obras e Urbanismo, António Abreu, fizesse a apresentação da alteração por adaptação ao PU de Ançã.-----



----- O Sr. Presidente da Mesa, João Moura deu então a palavra ao Sr. Diretor do Departamento de Obras e Urbanismo, António Abreu, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, informou que aquelas alterações, como o nome indica, são alterações por adaptação e decorrem da entrada em vigor da 1ª Revisão do PDM de Cantanhede que tem interferência, necessariamente, com os planos de urbanização que incorporam o concelho. Referiu ainda que são alterações que, de acordo com o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial, a Câmara tem que fazer, uma vez que foi alterado o PDM, em consonância tem também de se alterar os planos de urbanização, devidos às alterações que foram introduzidas no PDM às cartas das condicionantes da Reserva Agrícola Nacional e da Reserva Ecológica Nacional. De seguida, informou que as novas regras da Direção Regional da Agricultura apontam para o desaparecimento das zonas de Reserva Agrícola Nacional nos espaços dos planos de urbanização. Relativamente ao Regime da REN, também por força das alterações que se foram introduzindo no regime em 2012 e com outras regras para delimitar as condicionantes da REN, também levaram a uma redução na sua área relativamente ao que se passava anteriormente. Assim, em termos do Plano da Urbanização de Ançã, a Reserva Ecológica Nacional tinha 38,62 hectares, passa a ter 38,63 hectares, mas apesar da área ser idêntica, houveram alterações significativas na localização geográfica das manchas da REN. Referiu ainda que em relação à Reserva Agrícola, que tinha 39,86 hectares e passou para zero, é uma característica igual para todos os planos. Relativamente ao Plano de Urbanização de Febres que tinha 178 hectares em REN, depois da alteração, passou a ter 92,23 hectares. No caso da RAN, tinha 84 hectares e passou para zero. Finalmente no caso do Plano de Urbanização da Tocha, existia 80,45 hectares em regime de REN, que passou para cerca de 10 hectares, com uma

alteração muito significativa e no caso da Reserva Agrícola Nacional que era de 53,62 hectares, passou para zero. Finalmente afirmou que aquelas alterações são obrigatórias por Lei. Estas alterações devem ser objeto de conhecimento por parte da Assembleia Municipal, que não tem que tomar qualquer posição sobre a matéria.

----- Não havendo qualquer pedido de intervenção, a Assembleia Municipal tomou conhecimento do Ponto 1 - «Alteração por adaptação ao PU de Ançã»;

----- **Passou-se, de seguida ao Ponto 2 - «Alteração por adaptação ao PU de Febres / Para conhecimento»;**

----- Não havendo qualquer pedido de intervenção, a Assembleia Municipal tomou conhecimento do Ponto 2 - «Alteração por adaptação ao PU de Febres»;

----- **Passou-se, de seguida ao Ponto 3 - «Alteração por adaptação ao PU da Tocha / Para conhecimento»;**

----- Não havendo qualquer pedido de intervenção, a Assembleia Municipal tomou conhecimento do Ponto 3 - «Alteração por adaptação ao PU da Tocha»;

----- **Passou-se, de seguida ao Ponto 4 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de venda de terreno na Zona Industrial de Cantanhede para efeitos de ampliação do lote n.º 121 / Pardal Holdings Limitada»;**

----- O Sr. Presidente da Mesa deu, de novo, a palavra à Sr.ª Presidente da Camara, Helena Teodósio, a qual solicitou autorização para a projeção de um plano da Zona Industrial de Cantanhede, com a indicação dos terrenos em apreço, bem como a necessária explicação por parte do Sr. Diretor do Departamento de Obras e Urbanismo, António Abreu. Informou que os pontos 4 e 5 da ordem de trabalhos dizem respeito à mesma empresa. Esclareceu que a Pardal Holdings é uma empresa portuguesa detida pela Tilray, que é uma empresa multinacional no mercado da produção e investigação da canábica para fins medicinais. Acrescentou

que a obra já está a decorrer na zona industrial, mas devido a um aumento da procura de mercados relativamente às indústrias farmacêuticas para estes fins medicinais, apesar da Tilray ter outro “Campus” na Alemanha, existe agora esta necessidade de aumentar o terreno, porque se prevê que nesta área da expansão venham a ser instaladas mais estufas e edifícios de apoio, seja para a produção, seja para a parte administrativa. Informou ainda que, para a primeira fase de aquisição dos terrenos, que já está a ser desenvolvida, estes processos vêm à Assembleia porque, de acordo com a Lei, o valor ultrapassa mil vezes o ordenado mínimo, ou seja, os 585.000,00 €, pois efetivamente nesta fase, o valor em causa atinge os 661.926,90 €. Na outra fase que a empresa também já solicitou, aquele valor também será ultrapassado, mas a deliberação será no sentido de aprovação do contrato de promessa de compra e venda àquela firma. Recordou que Cantanhede está a ter uma procura bastante grande em termos de terrenos na zona industrial por parte de várias empresas, embora com áreas mais pequenas, e acrescentou que se deveria começar em pensar num novo alargamento da Zona Industrial de Cantanhede, bem como das restantes Zonas Industriais do Concelho. Recordou que a Zona Industrial de Murte de está praticamente no fim, a Zona Industrial de Febres tem alguma procura e será necessário adquirir mais terrenos, assim como na Zona Industrial da Tocha que tem várias empresas a serem implementadas. Solicitou, de seguida, que o Sr. Diretor do Departamento de Obras e Urbanismo, António Abreu, auxiliado pela projeção fizesse o enquadramento e a localização da referida empresa.-----

----- Tomou então a palavra o Sr. Diretor do Departamento de Obras e Urbanismo, António Abreu, o qual identificou na projeção a primeira área de terreno que foi vendida à Pardal Holdings, que se encontra por detrás da Converde. Por forma a

orientar os presentes indicou a localização da nova unidade industrial da Maçarico e as novas instalações do Aniceto e Irmão, Lda. Informou então que essa primeira área tem cerca de 5 hectares e foi alienada a 7,25 €/m2.-----

-----A Sr.<sup>a</sup> Presidente da Camara, Helena Teodósio, referiu que também a empresa Maçarico tem praticamente a 1<sup>a</sup> fase de construção quase terminada, e já têm nova escritura marcada para adquirir mais 22.000,00 m2, porque querem transferir ainda mais produção para Cantanhede.-----

-----Retomou a palavra o Sr. Diretor do Departamento de Obras e Urbanismo, António Abreu, informando que na primeira área que foi vendida à Pardal Holdings já estão a construir e agora segue-se uma segunda fase de expansão de cerca de 19 hectares e que já vai ser alienada a 8,85€/m2 e objeto do contrato-promessa em análise na presente sessão. -----

----- Interveio, novamente a Sr.<sup>a</sup> Presidente da Camara, Helena Teodósio, a qual comunicou que, nos próximos cinco anos, esta unidade terá um investimento de cerca de €80 milhões o que terá um impacto positivo significativo na economia local. Só no primeiro ano do projeto a Pardal Holdings prevê que sejam criados mais de 300 postos de trabalho diretos e indiretos, com um impacto económico total de €40 milhões. Ao longo dos cinco anos, a unidade de produção irá criar cerca de 100 postos de trabalho diretos, muito deles altamente qualificados.-----

-----Retomou, novamente, a palavra o Sr. Diretor do Departamento de Obras e Urbanismo, António Abreu, informando que nesta fase de expansão, a Câmara vai vender, no imediato, cerca de 74.000,00 m2, existindo um processo de negociação com os proprietários que está a decorrer, sendo que até agosto de 2018, será necessária a alienação de 19 hectares à Pardal Holdings. Informou que ao fazerem-se as obras previstas para servir aquela empresa e as outras que se vão instalar ao



longo dos arruamentos, foi necessário cortar o muro frontal da empresa Erikson, que não se encontra, no momento, a laborar, tendo havido necessidade de fazer aquele acerto. Esta cedência de parte de terreno na parte posterior do lote, foi no sentido passar a existir espaço suficiente para carga e descarga dos camiões. Informou que também será celebrada uma escritura de permuta com a Pardal Holdings, depois de aprovada pela Assembleia Municipal, vindo assim à sessão a aprovação para a venda daquela área e a celebração da escritura de permuta de uma área de terreno que serão cedidos à Erikson. Em termos de infraestruturas, informou que já se encontram adjudicadas, nomeadamente, o arruamento que passa nas traseiras da Converde e que vai ligar à Rotunda junto à Maçarico. Informou ainda que a obra está adjudicada por cerca de 480.000,00 €. Junto à Scrapluso ainda existe uma capacidade construtiva razoável e do lado contrário a seguir à Maçarico fica-se com algum terreno para a expansão da Zona Industrial. Concluiu afirmando que, rapidamente deverá ser repensada a ampliação da Zona Industrial de Cantanhede, como já referiu a Sr.ª Presidente da Câmara.-----

-----O senhor Presidente da Mesa, João Moura, referiu que estas notícias representam uma pressão positiva que é colocada no Município de Cantanhede, mas acima de tudo representa investimento, um fortalecimento da economia local, no caso concreto da Pardal Holdings que é a entidade que representa em Portugal a TILRAY. Falou de seguida da empresa Pardal Holdings/Tilray que escolheu Cantanhede para o seu “campus” europeu, existindo neste momento, uma pressão enorme para que eles tenham uma área suficiente para cultivo de canábis para fins medicinais. Inicialmente falava-se em mais 4 a 8 hectares, hoje já ouvi falar em 19 hectares, passando Cantanhede a ser um ponto importante no abastecimento a nível do mercado mundial à medida que os países vão abrindo a possibilidade da

utilização da canábis para fins medicinais. Falou de seguida no emprego que esta unidade irá criar, com mão-de-obra qualificada e indiferenciada. Falou ainda da importância de captar gente para o concelho, jovens com formação e com isto fortalecer o tecido empresarial, sendo este o desafio que fica para a Câmara Municipal, devendo ficar atenta. -----

----- Deu de seguida, a palavra ao Sr. Rogério Marques, o qual após cumprimentar todos os presentes na sessão, felicitou o Executivo pela capacidade que demonstrou em trazer esta unidade para Cantanhede. Falou que a vinda desta empresa tem suscitado a curiosidade de todos, estando debaixo do olhar das pessoas pela especificidade da matéria-prima utilizada, sendo desejável que o processo decorra dentro das expectativas. Falou de seguida das razões que levaram a empresa a instalar-se em Cantanhede, destacando a sua localização, o acesso ao mercado europeu, o clima do nosso país, a Biocant e os seus quadros qualificados.-----

----- O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu de seguida a palavra ao Sr. Luis Pato, o qual após cumprimentar todos os presentes na sessão, falou da formação e a necessidade de novos quadros. Achou que era interessante a Câmara Municipal promover uma ação de comunicação, ou seja, explicar quem são estas empresas, o que é que elas fazem, qual é a sua intenção, tendo em conta a matéria-prima que irão utilizar.-----

----- Interveio a Sr.<sup>a</sup> Presidente da Câmara, Helena Teodósio, referindo que constatou nas visitas às empresas, que são os próprios empresários que começam a ter algum receio de falta de pessoas para trabalhar no concelho de Cantanhede. O próprio Instituto de Emprego entende que desemprego no concelho, é meramente residual. Salientou a necessidade de promover a atração e fixação de pessoas ao concelho de Cantanhede, sendo necessário olhar também para a questão dos

nossos regulamentos e das taxas municipais de forma a que o empresário entenda que é atrativo. É necessário pensar no mercado imobiliário, no mercado de arrendamento porque já estamos a ter uma grande dificuldade em termos de arrendamento, sobretudo os T1. Sabe que esta empresa está já a trabalhar no BIOCANT, porque a primeira fase foi de testes laboratoriais e começaram por contratar, essencialmente, pessoas licenciadas em ciências farmacêuticas e em engenharia agrónoma ou engenharia agrária. Foi já transmitido ao responsável em Cantanhede da empresa, que o Município de Cantanhede, com os meios que dispõe está disponível para colaborar na divulgação das necessidades que possam surgir em termos de contratação pessoal qualificado e indiferenciado.-----

----- Não havendo mais pedidos de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 4 – «- Apreciação, discussão e votação da proposta de venda de terreno na Zona Industrial de Cantanhede para efeitos de ampliação do lote n.º 121 / Pardal Holdings Limitada»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade;-----

----- **Passou-se, de seguida ao Ponto 5 - «Apreciação, discussão e votação da minuta do Contrato de Promessa de Compra e Venda com a firma Pardal Holdings, Limitada / Terrenos na Z.I. de Cantanhede»**;-----

----- O Sr. Presidente da Mesa deu, de novo a palavra à Sr.ª Presidente da Câmara, a qual recordou que o Sr. Diretor do Departamento de Obras e Urbanismo já explicou a implementação e desenvolvimento de todo o processo. Acrescentou que, nesta segunda fase, como é denominada, necessitam de mais 116.385,00 m2 de terrenos que o Município não detém e que os serviços vão ter de diligenciar no sentido de fazer o procedimento normal de aquisição de terrenos para depois o poder alienar. Informou, de seguida, que a proposta é de 8,85€/m2, que irá perfazer uma verba de 1.030.007,25 € e com essa aquisição a empresa poderá fazer a sua

expansão, devido às necessidades que já constataram da procura em termos do mercado europeu.-----

-----O Sr. Luis Pato, interpelou a Sr.<sup>a</sup> Presidente da Câmara, afirmando que perante todo este clima positivo que está a ser narrado e olhando para a atração de pessoas e de empresas, a Câmara Municipal poderia ter uma oportunidade de pensar em baixar os impostos municipais, até porque assim, seria possível atrair mais pessoas e mais empresas, provocando, naturalmente, uma melhoria da economia local.-----

-----Retomou a palavra a Sr.<sup>a</sup> Presidente da Câmara, afirmando que, de acordo com as receitas de que todos têm conhecimento e dos valores das taxas que o Município arrecada, quando se visitam as empresas, objetivamente, fala-se-lhes sempre na derrama, sendo que os seus responsáveis, na generalidade, não discordam da sua cobrança. Recordou ainda que, uma das condições impostas nos Serviços Financeiros é que o valor da Derrama que o Município recebe seja para investir nas zonas industriais. Concluiu assim que, se existe tanta atratividade é porque mesmo tendo aquelas taxas, há cada vez mais procura, assim, não é o facto de termos as taxas a um determinado nível que provoca mais ou menos atratividade. Por outro lado, há o valor de compra e venda dos terrenos e das infraestruturas que ficam a cargo do Município, sendo que o valor de compra dos terrenos acrescidos do custo das infraestruturas excede largamente o valor da venda dos mesmos. Acrescentou ainda que as obras respeitantes às infraestruturas em curso na Zona Industrial de Cantanhede e na Zona Industrial da Tocha ascendem a 630.000,00 €. Reforçou que há que ter perceção do equilíbrio financeiro, que permita a apresentação de candidaturas ao PORTUGAL 2020, onde o Município terá de ter capitais próprios, que surgem, essencialmente, das transferências do Estado, dos

impostos e das taxas. Finalmente referiu que, de acordo com o que está a ser no momento analisado e discutido, relativamente aos impostos ou às taxas urbanísticas, poderá pensar-se num abrandamento para que haja a atratividade pretendida, mas as contas ainda não estão feitas e ainda é prematuro estarmos a falar nesse assunto, mas a nossa vontade é exatamente essa.-----

----- O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, teceu alguns comentários sobre a criação da derrama no Município de Cantanhede e a evolução na fixação da sua taxa. Em conclusão referiu ter de existir o equilíbrio entre aquilo que é a despesa e a receita para que haja um bom desempenho na execução orçamental e para que se possa continuar a investir. Afirmou estar confiante de que no futuro existam condições para baixar os impostos municipais, mas para isso têm que existir receitas para poder depois novamente revertê-las a favor dos munícipes. -----

----- Retomou a palavra o Sr. Rogério Marques, que salientou a importância de se conseguir o equilíbrio financeiro nas contas do Município e lembrou que a autarquia está com um Plano de Saneamento Financeiro, que está a cumprir escrupulosamente, tendo regras a cumprir nesta matéria. Por último afirmou estar certo que o Município quando tiver condições para baixar os impostos para os munícipes e empresas o fará. -----

----- Não havendo mais pedidos de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 5 – «Apreciação, discussão e votação da minuta do Contrato de Promessa de Compra e Venda com a firma Pardal Holdings, Limitada / Terrenos na Z.I. de Cantanhede»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade;-----

----- **Passou-se, de seguida ao Ponto 6 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Cadima, pela execução de 4 barraquinhas, de apoio à Feira do Tremoço»**;-----

----- Interveio a Sr.<sup>a</sup> Presidente da Câmara, Helena Teodósio, a qual recordou que no próximo fim-de-semana vai realizar-se a Feira do Tremoço, em Cadima, para a qual a Freguesia de Cadima adquiriu 4 barraquinhas, cujo valor foi de 3.527,64 €, apresentando-se um subsídio no valor de 1.058,29 €.-----

----- Pediu a palavra o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Cordinhã, Pedro Carrana, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, considerou importante o apoio àquela Freguesia e fez votos para que o Festival de Tremoço decorra de acordo com as melhores expectativas da Sr.<sup>a</sup> Presidente da Junta de Cadima, Marise Pessoa. Aproveitou ainda a oportunidade, uma vez que não vai entretanto haver outra Assembleia Municipal, para convidar todos os presentes para a XVI Feira do Vinho e da Gastronomia, a realizar.-----

----- A Sr.<sup>a</sup> Presidente da Câmara, Helena Teodósio, informou ainda que a Freguesia de Cadima tem também disponibilizado aquelas barraquinhas, aos Escuteiros, à Festa de S. João, a outros festivais, a outras entidades e também à EXPOFACIC, pelo que, é um subsídio que está a ser dado a uma freguesia, mas cujo material é disponibilizado também para qualquer outro tipo de eventos. -----

----- Não havendo mais pedidos de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 6 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Cadima, pela execução de 4 barraquinhas, de apoio à Feira do Tremoço»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade;-----

----- **Passou-se, de seguida ao Ponto 7 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à freguesia de Ourentã / Aquisição de terreno para construção do Estaleiro da Freguesia»**;-----

----- O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu, de novo a palavra à Sr.<sup>a</sup> Presidente da Câmara, Helena Teodósio, a qual informou que a Freguesia de



Ourentã tinha necessidade de um terreno, não só para guardar as suas coisas, mas também para a Câmara lá colocar os seus materiais que muitas vezes são necessários para utilização da própria Freguesia, assim adquiriu um terreno, pelo qual se propõe atribuir um subsídio de 1.500,00€ para subsidiar aquela aquisição.----

----- Não havendo mais pedidos de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 7 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à freguesia de Ourentã / Aquisição de terreno para construção do Estaleiro da Freguesia»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade;-----

----- **Passou-se, de seguida ao Ponto 8 – «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Febres, destinado a participar nas despesas efetuadas com a aquisição de cenários, som, luz, adereços, caracterização, guarda-roupa, deslocações e receções, no âmbito do XX Ciclo de Teatro Amador de Cantanhede»**;-----

----- Voltou a intervir a Sr.<sup>a</sup> Presidente da Câmara, Helena Teodósio, a qual recordou que este subsídio só vem à Assembleia porque o grupo está afeto à própria Freguesia de Febres. Informou de seguida que XX Ciclo de teatro amador foi o que teve a maior participação de sempre com grupos de 11 Freguesias. Esclareceu, de seguida que como as Pequenas Vozes de Febres, também participaram neste Ciclo de Teatro, a proposta é idêntica ao que foi dado aos restantes grupos participantes, ou seja, 750,00 €, neste caso para a Freguesia de Febres, a quem está ligado aquele grupo de jovens e de crianças. -----

----- O Sr. Presidente deu, de seguida a palavra ao Sr. Rogério Marques, o qual, deu os parabéns ao Município pela realização do XX Ciclo de Teatro, que decorreu entre 3 de fevereiro e 24 de março, tendo envolvido 11 grupos de diferentes Freguesias e mais de 350 pessoas. Referiu que se registaram várias partilhas de

experiências entre diversas gerações, intercâmbios entre Grupos, e uma maior coesão social no concelho, o que é de realçar.-----

----- Não havendo mais pedidos de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 8 – «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Febres, destinado a compartilhar nas despesas efetuadas com a aquisição de cenários, som, luz, adereços, caracterização, guarda-roupa, deslocações e receções, no âmbito do XX Ciclo de Teatro Amador de Cantanhede»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade;-----

----- **Passou-se, de seguida ao Ponto 9 - «Apreciação, discussão e votação da minuta do Protocolo de Colaboração para a utilização e gestão do “Pavilhão Desportivo de Febres” – Multiusos, a celebrar entre o Município de Cantanhede, a Gira Sol – Associação de Desenvolvimento de Febres e a Freguesia de Febres, tendo em vista o estabelecimento das regras gerais de utilização e gestão do Multiusos»**.-----

----- A Sr.<sup>a</sup> Presidente da Câmara, Helena Teodósio, solicitou que fosse dada a palavra o Sr. Vice-Presidente, que acompanhou todas as reuniões, porque, apesar de ser denominado Pavilhão Desportivo de Febres, tem multiusos e uma componente muito forte na parte cultural. Recordou que foi uma candidatura feita a fundos europeus, em que a parte dos capitais próprios foram todos assumidos pela GIRA SOL, sendo desejável para, para que tudo decorra da forma que se pretende e que seja dinamizado aquele espaço, seja estabelecido o protocolo que o Sr. Vice-Presidente, Pedro Cardoso, passará a explicar.-----

----- Foi então dada a palavra ao Sr. Vice-Presidente, Pedro Cardoso, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão afirmou que o protocolo é suficientemente esclarecedor. Acrescentou que acompanhou aquele processo por

ser um processo de transição, que vem do anterior Executivo e que estava nas mãos do atual Presidente da Assembleia, João Moura, que enquanto Presidente da Câmara detinha o Pelouro do Desporto. Recordou que o processo foi aprovado, e legitimado pela Assembleia Municipal que aprovou a possibilidade do Município constituir-se parte da solução daquele grande projeto, que tinha grandes dificuldades de conseguir ver a sua total concretização. No entanto, através da parceria com a Junta de Freguesia e a Gira Sol, foi possível fazer uma candidatura e ter acesso a fundos comunitários. Recordou ainda que, o Município fez a candidatura, a qual teve a participação máxima para a concretização do projeto do multiusos de Febres. Por conseguinte, neste momento é proprietário daquele equipamento e durante 10 anos, de acordo com o que está no protocolo, a Gira Sol é responsável pela gestão, utilização e o desenvolvimento das ações para dar a melhor rentabilização possível daquele equipamento. Informou também que, decorrente daquele protocolo, o Município não pode ter receitas daquele equipamento e a Junta de Freguesia e a Associação GIRA SOL terão de conseguir rentabilizar a melhor forma a utilização daquele espaço, quer do ponto de vista cultural, quer do ponto de vista desportivo, conseguindo uma gestão mais eficaz e eficiente, porque só agilizando um conjunto de procedimentos é possível conseguir desenvolver algumas atividades. Deverão ainda potenciar a utilização e a dinamização daquele espaço para outro patamar, com um conjunto de atividades que não eram possíveis de realizar, porque não dispúnhamos de qualquer equipamento daquela natureza, qualidade e dimensão no resto do concelho. Afirmou assim que, a solução preconizada é a que consta do acordo tripartido, onde cada uma das partes sabe das suas responsabilidades, no sentido de se realizar uma correta gestão e utilização do espaço, bem com a dinamização e realização de diversas atividades. Falou ainda da necessidade de

projetar uma programação cultural e desportiva daquele equipamento para outro patamar, havendo a necessidade de recorrer a alguns acordos de parceria com diversas entidades.-----

----- O Sr. Presidente deu, de seguida a palavra ao Sr. Luís Pato, que solicitou ao Sr. Vice-Presidente informação, tendo em conta que falou de “*programar para outro patamar desportivo*”, sobre alguma informação vinculada de que o pavilhão tem um problema no tipo de piso e também para o facto de não se poderem realizar competições de âmbito internacional. Perguntou então, qual o patamar desportivo que o Sr. Vice-Presidente estaria a pensar.-----

----- Voltou a intervir o Sr. Vice-Presidente Pedro Cardoso, que referiu que, de acordo com as informações que possui, o pavilhão cumpre os requisitos necessários. No entanto vai reunir mais informações para poder partilhar.-----

----- O Sr. Presidente deu, de seguida a palavra ao Sr. Rogério Marques, que referiu que esta obra não teve qualquer custo para o Município, sendo que, pela sua dimensão, qualidade e diferentes valências, qualquer freguesia do Município gostaria de ver no seu território. Realçou o facto de a Câmara ter o mérito em encontrar uma janela de oportunidade, aproveitando os apoios no âmbito do QREN e as parcerias locais. Realçou ainda que com a celebração do Protocolo tripartido a população de Febres terá muito a ganhar. Por outro lado, lembrou o facto de o Município ajudar a alavancar a GIRA SOL e a Junta de Freguesia para que se consigam dinamizar as atividades culturais e desportivas naquele equipamento.-----

----- Pediu a palavra o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Febres, Carlos Alves, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, agradeceu ao Município a forma como todo este processo foi desencadeado, na pessoa do Dr. Pedro Cardoso, que conseguiu estabelecer as pontes necessárias para que



houvesse uma base de entendimento e que levou à concretização deste protocolo. Realçou a importância daquele equipamento, de grande qualidade e impar na região, sendo crucial a sua rentabilização e utilização para que não só a população da freguesia de Febres, mas também de todo o concelho possam usufruir.-----

----- Pediu a palavra o Sr. José Carlos Martins, que felicitou a Câmara Municipal pela condução deste processo, a forma como soube aproveitar a oportunidade, a janela que se abriu, através do QREN, o modo como envolveu os diferentes intervenientes e a união de esforços conseguida.-----

----- O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra à Sr.ª Presidente da Câmara, Helena Teodósio, que enalteceu a postura do deputado José Carlos perante uma realidade diferente que ele vivência na sua Freguesia e que sabemos bem que é uma situação dolorosa.-----

----- Não havendo mais pedidos de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 9 – «Apreciação, discussão e votação da minuta do Protocolo de Colaboração para a utilização e gestão do “Pavilhão Desportivo de Febres” – Multiusos, a celebrar entre o Município de Cantanhede, a Gira Sol – Associação de Desenvolvimento de Febres e a Freguesia de Febres, tendo em vista o estabelecimento das regras gerais de utilização e gestão do Multiusos»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade;-----

----- Após a votação, o Sr. Presidente da Mesa, João Moura, afirmou que o grande desafio está no futuro, pois o equipamento está lá, foi financiado, não ficou barato, ficou caro, teve fundos comunitários, o esforço da GIRA SOL e agora a celebração de um protocolo tripartido com a Câmara Municipal. Recordou de seguida que é um equipamento que não é de Febres mas do concelho e da região. Assim, o grande desafio, dada a dimensão e a qualidade daquele pavilhão, para fins culturais e

desportivos, é a existência de um conjunto de atividades programadas. Recordou que o pavilhão pode ser usado no dia-a-dia para a componente desportiva, localmente, para quem quiser alugar mas, também pode ser utilizado para o concelho e para a região, dada a localização de Febres e os concelhos limítrofes a norte de Cantanhede, sendo que considera que o seu sucesso irá depender da qualidade da oferta.-----

----- O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu a palavra ao Sr. Luis Pato, o qual apresentou uma declaração de voto subscrita pela bancada do Partido Socialista do seguinte teor: *“Sendo que a construção teve início pela Associação em causa, parece-nos bem que seja a mesma a gerir o futuro do Pavilhão, no entanto, fica a questão: Será que a respetiva Associação terá a necessária capacidade para o fazer? Nós, consideramos que deve ser assegurado que a Associação vai cumprir com todas as cláusulas do acordo em causa, nomeadamente a cedência do espaço a quem dele precisar, pois tememos que o Pavilhão possa vir a ser transformado numa fonte de receita para a Associação. Aliás, esta ressalva está presente no protocolo na cláusula 4 – a) “A utilização do Pavilhão não deve ser geradora de receitas;” e b) “A utilização deste equipamento é aberta a toda a comunidade.” Esperemos que estas causas se cumpram. Em suma, apesar do nosso voto favorável, na bancada do PS, sabemos que se trata de uma boa forma da Associação Gira Sol gerar receita, pois ficará responsável por este equipamento.”* ---

----- **Passou-se, de seguida ao Ponto 10 - «Apreciação, discussão e votação da minuta da adenda ao Acordo de Execução de Delegação de Competências celebrado entre o Município de Cantanhede e a Freguesia de Febres / Art.º 132.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro / Mandato 2018-2021»;**-----

----- O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra à Sr.ª Presidente da Câmara, Helena

Teodósio, a qual informou que quando foi estabelecido o acordo de execução para a delegação de competências com as Juntas de Freguesia, neste caso concreto, entre o Município e a Freguesia de Febres para a área das escolas, o acordo contemplava 7 salas de aula, o equivalente a 1.400,00 €, tendo-se constatado que estão 8 salas a ser utilizadas e não 7, pelo que aquela adenda altera os 1.400,00 € para 1.600.00€.-

----- Não havendo mais pedidos de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 10 - «Apreciação, discussão e votação da minuta da adenda ao Acordo de Execução de Delegação de Competências celebrado entre o Município de Cantanhede e a Freguesia de Febres / Art.º 132.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro / Mandato 2018-2021»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade;--

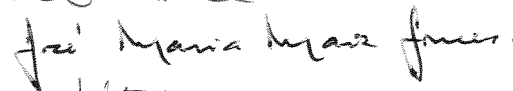
----- Seguidamente, a bancada do Partido Social Democrata apresentou uma proposta para que todos os assuntos apreciados nesta sessão fossem aprovados em minuta para efeitos imediatos. Esta proposta, após votação, foi aprovada por unanimidade. -----

----- Finalmente, sendo 18:35 horas, o Senhor Presidente da Assembleia deu a presente sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente acta para constar, que depois de lida e achada conforme, vai ser assinada pelos membros da Mesa. -----

----- O Presidente:



----- O Primeiro Secretário:



----- A Segunda Secretária:

